

CHEGA-SE À SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA AO FIM DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO EM SERGIPE?

Fabiane Menezes Lawley Santana¹ | Fernanda Marina Bonfim Vieira²
| José Breno de Jesus Oliveira³ | Lázaro Napoleão Clímaco de Souza⁴

Letras Inglêss



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo analisa, comenta e identifica se os alunos, referentes às redes das escolas públicas do Estado de Sergipe são suficientes na aquisição da Língua Inglesa ao final do 9º ano do Ensino Fundamental. Valeu-se, para tanto, de estudos abordados sobre as Competências Comunicativas, que estão diretamente ligadas à aquisição de uma língua estrangeira e/ou segunda língua através de seus aspectos linguísticos, bem como de análise da construção dos currículos dessas séries do ensino fundamental, com base nas teorias dos estudiosos da área. Este estudo expõe a atual realidade dos alunos sergipanos, trazendo para a área acadêmica informações e questionamentos sobre a qualidade dos conteúdos programáticos do ensino público da rede de escolas abordada. A avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) aplicada aos alunos da rede pública Estadual de Sergipe no ano de 2011 serviu como referência para o apontamento das falhas na aquisição dessa língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE

Currículos. Competências. Suficiência. Língua Inglesa. Habilidades.

This article analyzes, comments and identifies whether students referring to networks of public schools of the State of Sergipe are sufficient in the acquisition of English by the end of 9th grade of elementary school. To this work we used the published studies on Communicative Skills that are directly linked to the acquisition of a foreign language and/or second language through its linguistic aspects, and analysis of the construction of these curricula of grade school, based on the theories of scholars in the field. This study exposes the reality of current students from Sergipe, bringing to academic information and questions about the programme contents quality of public education of the schools approached. The evaluation of IBED (Index of Basic Education Development) applied to public school students in the State of Sergipe in 2011 served as reference for the appointment of such failures in foreign language acquisition.

KEYWORDS

Curricula. Competencies. Sufficiency. English. Skills.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe avaliar se os conteúdos aplicados à disciplina de Língua Inglesa no ensino fundamental das escolas públicas do estado de Sergipe são o principal obstáculo em seu aprendizado. Para tanto, serão avaliadas as grades curriculares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental dessas escolas, a fim de identificar se o atual conteúdo proposto a esses alunos se apresenta de forma confusa e/ou desvinculada da realidade social dos estudantes, fato que dificulta a absorção de uma nova língua.

Na construção deste artigo será abordada a importância do currículo como programa de ensino, visando comparar a relação dos conteúdos correspondentes à matéria de Língua Inglesa, seu plano de estudo em cada ano ou grau, e assim identificar se os rendimentos suprem a suficiência conhecida como Competência Comunicativa da LE (Língua Estrangeira). Outra abordagem de estudo para contextualizar este artigo buscará avaliar se a interação ensino-aprendizagem está sendo alcançada em sua totalidade por esses alunos.

Dentro desse contexto, questiona-se: o conteúdo despreendido pelas grades curriculares das escolas públicas sergipanas é fator determinante para o não aprendizado suficiente da Língua Inglesa. Será que o currículo explorado pelos professores de Inglês das escolas da rede estadual se encontra coerente e claro para os alunos?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: identificar a deficiência na fluência dos alunos que cursam do 6º ao 9º ano das escolas públicas do estado de Sergipe; constatar se os currículos, em se tratando de conteúdo, influenciam os alunos no efetivo aprendizado da LE; perceber se os conteúdos aplicados nessas séries do ensino fundamental interferem de forma direta e negativa no aprendizado da língua estrangeira; analisar se tais conteúdos são coerentes e se eles se relacionam com a vida social dos alunos da rede pública sergipana.

Justifica-se a pesquisa como um meio de estudo que procura questionar a relação do ensino-aprendizagem, focando sua atenção para o currículo do ensino fundamental das escolas públicas sergipanas e para a suficiência da aquisição do inglês como segunda

língua de seus alunos. Assim, o trabalho se faz importante, pois questiona a eficácia do ensino-aprendizagem referente ao inglês na rede de escolas citadas, trazendo para a área acadêmica a realidade atual desses alunos, e até onde esses currículos interagem com seu meio social.

Logo, foram utilizadas bibliografias especializadas em currículo, desde sua formação, pelas quais foram discutidas teorias, ideias e conceitos que permeiam esta área de estudos. Livros, slides e artigos científicos publicados na internet com relação às competências comunicativas que gerem suficiência, também, serviram de base na construção deste artigo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino (PCN's) também foram consultados e abordados no corpo do trabalho.

2 O QUE É SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA?

A suficiência da aquisição de uma L2 é conhecida pelos estudiosos da área, principalmente pelo linguista Hymes (1972), um dos precursores deste estudo, como *Communicative Competence*, ou seja, Competência Comunicativa, pois o domínio da língua inglesa não pode se restringir a análises sobre práticas gramaticais ou fonológicas, uma vez que o discurso e os aspectos culturais devem ser avaliados para a análise da performance dos alunos. Nicholls afirma em sua obra que:

As metas do Ensino de Línguas Estrangeiras são melhor atingidas quando se dá atenção devida ao uso comunicativo (use) em oposição ao uso da gramática (usage); à fluência e não só à correção; à linguagem e aos contextos autênticos; à necessidade do aluno em aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula a outros inéditos, no mundo real ou simulado. (NICHOLLS, 2001, p. 55).

Portanto, para se aprofundar na *Communicative Competence* através dos estudos de Dell Hymes, é necessário aprofundar-se nos 8 aspectos que se somam à competência comunicativa, sendo estes divididos em 2 grupos: Aspectos Linguísticos (*Grammatical Competence, Phonological Competence, Lexical Competence e Discursive Competence*) e os Aspectos Pragmáticos (*Functions, Variations, Interactional skills, Cultural Framework*). Porém, o presente artigo se aprofundará apenas nos aspectos linguísticos, pois são os responsáveis pelo embasamento do presente estudo.

3 ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Conhecida, também, como Competências Linguísticas (*Linguistics Competence*) é considerada responsável na aquisição de proficiência na LE pelas formas que tomam ou tomaram as habilidades e os conhecimentos considerados necessários para o mesmo.

[...] a língua é aquilo que seus falantes de fato dizem, e que a gramática tem por função apenas descrever esse dizer, sem considerar normas que determinem um falar mais puro, mais correto, ou mais erudito, obviamente essas premissas teriam que afetar a perspectiva do ensino de línguas estrangeiras, principalmente no que concerne à questão do erro e da sua correção. Se as mesmas teorias dão ênfase à prioridade oral, os pressupostos do ensino que buscam nelas o seu embasamento acompanham a tendência, levando os aprendizes

a desenvolverem primeiro as habilidades orais e condicionando a aquisição de leitura e da escrita ao domínio prévio do falar e do ouvir. Esse modo de conceber a língua e a sua aprendizagem é típico da Linguística Estrutural. (NICHOLLS, 2001, p. 21-22).

A partir dessa pequena definição do que são os aspectos linguísticos e sua importância na suficiência do aprendizado da língua inglesa é possível aprofundar-se nas competências que fazem parte de tal influência linguística.

4 GRAMMATICAL COMPETENCE

A Competência Gramatical é conhecida pelos estudiosos como a habilidade de reconhecer e produzir distintas estruturas gramaticais de uma língua e usá-las de forma eficiente na comunicação. Por muitos anos, a Abordagem Tradicional priorizava o ensino da gramática, a fim de preservar a "corrupção" da língua culta. No entanto, através dos estudos de sociolinguistas como Chomsky (1965), surgiu um novo modelo chamado Gramática Generativa Transformacional (GGT) pelo qual este psicólogo conceituava a 'língua' como um processo criativo inovador, porém dentro dos limites gramaticais. Dessa forma, alguns dos aspectos significativos da GGT, segundo Nicholls (2001 apud CHOMSKY, 1965), afirmam que:

- O ensino deve abranger todas as habilidades;
- O termo 'aprendizagem' deve ser substituído por 'aquisição', ou seja, deve haver a internalização das regras, assim como ocorre com a língua materna;
- O ensino deve passar a ser centrado na aquisição de regras e conceitos ao invés da mímica e memorização;
- A pronúncia perde sua importância;
- O vocabulário é enfatizado;
- É necessário que haja contextualização no ensino do vocabulário e das estruturas gramaticais;
- O professor deixa o papel de autoridade e passa a ser orientador e facilitador da aprendizagem.

Logo, é possível identificar que cada nova abordagem sucede a anterior, a fim de sanar todas as falhas dos modelos anteriores. Essa foi uma pequena abordagem da evolução do ensino da gramática, para que se possa entender um pouco mais sobre a competência gramatical.

5 PHONOLOGICAL COMPETENCE

Competência Fonológica é definida por seus estudiosos como a habilidade de reconhecer e produzir sons distintos e com significado de uma determinada língua. Esse tipo de competência inclui:

- Consoantes;

- Vogais;
- Tom;
- Entonação;
- Ritmo;
- Palavras tônicas;
- E qualquer outro segmento vocálico que traga uma função significativa.

É importante ser capaz de distinguir os diferentes sons, pois na língua inglesa há uma série de palavras diferentes que são pronunciadas de forma muito parecida.

6 LEXICAL COMPETENCE

A Competência Lexical refere-se ao vocabulário e se define como a capacidade de reconhecer e usar as palavras de uma determinada língua da mesma forma que os falantes que a têm como língua materna. Esse tipo de habilidade inclui a compreensão das diferentes relações entre as famílias de palavras e suas colocações comuns. Todavia, Dell Hymes afirma em seus estudos que os alunos que aprende inglês precisam ser capazes de reconhecer o conceito de uma *chair* (cadeira), que é totalmente diferente de um *stool* (tamborete), diferente também de um *sofa* (sofá) e de um *bench* (banco). Hymes explica em seus estudos que esses alunos precisam, também, saber que uma *chair* faz parte de uma peça de mobiliário e que há vários tipos de cadeiras, como *easy chairs* (poltronas), *deck chairs* (espreguiçadeiras), *office chairs* (cadeiras de escritório), *rocking chairs* (cadeiras de balanço), dentre outras. Além de todo o conceito é necessário, também, entender como essa palavra *chair* é atualmente usada num sentido mais amplo, no caso *chairman* (presidente) ou em outro caso referente a uma mulher que preside algo como *chair of the committee* (presidente do comitê).

7 DISCURSIVE COMPETENCE

Parafraseando Hymes, Competência Discursiva é usada para se referir a duas capacidades distintas. A competência discurso textual é referente à capacidade de compreender e construir monólogos ou textos escritos em diferentes gêneros, como:

- Narrativas;
- Textos processuais;
- Textos esportivos;
- Textos persuasivos;
- Descrições;
- Outros.

Esses gêneros do discurso possuem características diferentes. Segundo o linguista, porém, cada gênero possui elementos que podem ajudar a tornar o texto mais coerente ou podem ser usados para fazer pontos importantes de modo distintivo ou proeminente. Assim, é importante ressaltar que a aquisição de uma LE envolve aprender como se relacionar com os diferentes tipos de discurso, de tal forma que os ouvintes ou leitores sejam capazes de entender o que está acontecendo e detectar o que é importante. Ou seja, é necessário que haja a informação de forma coerente para o entendimento dos leitores e ouvintes.

8 O ENSINO DE INGLÊS EM SERGIPE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Com base no programa curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado de Sergipe, a Secretaria de Educação do Estado (SEED/SE) procurou adaptar suas escolhas curriculares de acordo com os Parâmetros Nacionais de Ensino (PCNs), os quais determinam que o ensino de Língua Inglesa na escola deve apresentar situações de reflexão sobre o funcionamento dessa língua em diferentes contextos comunicativos, a fim de capacitar o aluno a ter o domínio de mais uma linguagem que circula socialmente.

A SEED sergipana, também, agrega na construção dos seus conteúdos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que obriga a inclusão do idioma Inglês nos currículos escolares a partir do 6º ano, pois acredita que é nessa fase que o aluno deve ser sensibilizado a aprender uma nova língua, sendo que isso lhe acrescentará valores culturais, proporcionando-lhe uma nova maneira de se expressar.

Dessa forma, segundo a secretaria, o currículo de língua inglesa foi criado com a intenção de propor assuntos que servem como elementos necessários para a construção do pensamento e do discurso nessa língua estrangeira. Assim, constarão estudos relacionados à Gramática Generativa Transformacional, como foi visto anteriormente, elaborada por Chomsky (1965), tendo o estudo da língua uma tônica de processo criativo inovador, que abrange diversas habilidades, a fim de capacitar o indivíduo a organizar ideias e comunicar-se, mesmo com algumas limitações. Todavia, estimulam o planejamento dos conteúdos e suas atividades, relacionando-os à realidade da comunidade onde a escola está inserida, pois o processo cognitivo é parte fundamental no processo de aprendizagem.

8.1 PCN's

Segundo o Ministério da Educação (MEC), os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados a fim de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras, respeitando as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país. A partir desse pressuposto, o MEC pretende criar nas escolas condições que permitam aos jovens brasileiros ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

No que diz respeito ao ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, os PCNs orientam seus objetivos para a sensibilização do aluno em relação à Língua Estrangeira pelos seguintes focos:

- O mundo multilíngue e multicultural em que vive;
- A compreensão global (escrita e oral);

- O empenho na negociação do significado e não na correção.
- No entanto, ao longo dos quatro anos do ensino fundamental de LE, o MEC espera que os alunos sejam capazes de:
 - Identificar, no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
 - Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir, e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
 - Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
 - Construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
 - Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que se está aprendendo;
 - Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
 - Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

A partir desses objetivos, a SEED/SE se embasou para criar seus currículos escolares referentes à Língua Inglesa, os quais serão abordados no próximo tópico.

9 GRADES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

Com relação à carga horária, cada escola da rede pública estadual tem a autonomia de escolher se sua rede de ensino oferecerá como língua estrangeira o inglês ou também o espanhol. Dessa forma, algumas escolas oferecem a seus alunos as duas línguas, sendo cada uma com 1 aula por semana de 50 minutos, totalizando 40 horas anuais, e no caso das escolas que só aderem o inglês como LE, totalizam 80 horas anuais. Já suas grades curriculares são divididas por séries. Nesse caso, serão abordados os conteúdos desde o 6º ao 9º do ensino fundamental.

9.1 Sextos Anos

Nesta série serão abordados aspectos lexicais e gramaticais, a fim de desencadear habilidades referentes ao cumprimento de pessoas, reconhecer os sons e associá-los às letras do alfabeto, reconhecer, também, nomes de lugares, marcas de produtos, equipamentos, jogos,

80 | internet, dentre outros. Outra habilidade proposta por esse currículo é a de fazer perguntas e obter respostas relacionadas à identificação de nome, idade, origem e telefone, como também saber utilizar os números cardinais relacionados à idade, horas e preço. Por fim, a grade pretende desenvolver a habilidade de falar e escrever utilizando os verbos **ser, estar e ter**.

Seguem os conteúdos abordados nessa grade:

• **Léxico:**

- Saudações e comandos;
- Alfabeto;
- Leitura e construção de pequenos diálogos;
- Vocabulários referentes à escola desde seu espaço, seus objetos e os profissionais que atuam nela;
- Moradia desde o tipo aos tipos de mobílias mais comuns;
- Países e Nacionalidades;
- Cores;
- Animais;
- Membros da família;
- Brinquedos;
- Vestimentas.

• **Gramática:**

- Pronomes, pronome-sujeito;
- Verbos e conjugação;
- Numerais e expressões ligados a hora;
- Substantivos, plural;
- Artigos, artigos indefinidos.

9.2 Sétimos anos

Para os sétimos anos do ensino fundamental a SEED/SE procura em seu currículo que seus alunos desenvolvam as habilidades de compreensão de textos de diferentes gêneros, interpretar e analisar textos de livros, revistas e jornais que abordam o racismo e a luta dos negros pelos seus direitos. Manuseio do dicionário inglês/português, descobrir os países

que fala inglês e localizá-lo no mapa, adquirir repertório linguístico relacionando espaços, esportes, ocupações e meios de transporte no Brasil e em outros países. Desenvolver a habilidade de perguntar e responder usando o verbo *can*. Indicar posse com o caso genitivo e com os adjetivos possessivos. Solicitar e fornecer informações no tempo presente. Descrever ações habituais, dar informações quanto à localização de espaços e pessoas utilizando as preposições de lugar.

Seguem os conteúdos abordados nessa grade:

• **Léxico:**

- Leitura de receitas, rótulos, instruções, slogans, fichas de informações, histórias em quadrinhos, anúncios, cartas dentre outros;
- Manuseio de dicionário: significado de palavras;
- Pesquisa sobre países, cuja língua materna seja o inglês;
- Denominação de vocábulos relacionados a espaços comerciais e culturais, esportes, ocupações, meios de transporte, dias da semana e estações do ano.

• **Gramatical:**

- There is / There are;
- Caso genitivo;
- Verbos de ação;
- Imperativo;
- Verbo *Can*;
- Presente Contínuo;
- Adjetivos Possessivos;
- Palavras interrogativas (*what, where, when, who, why, how*);
- Presente Simples (formas afirmativas, interrogativas e negativas);
- Pronome-Objeto;
- Advérbios de Tempo e Frequência;
- Preposições (de lugar e *by* para meios de transporte);
- Números cardinais de 100 a 1000.

Nestas séries são propostas habilidades como compreensão de diferentes textos e temáticas, distinguir os alimentos e bebidas dos saudáveis e não saudáveis, identificar os hábitos alimentares em diferentes culturas, conhecer monumentos históricos, culturais e de lazer de diferentes países, através de pesquisa. Relacionar os diferentes espaços de lazer às atividades que neles se podem praticar, dialogar sobre ações do presente e do passado, relacionar personalidades às suas invenções, reconhecer comemorações que ocorrem em datas e de modos diferentes em diversos países e culturas. Usar o verbo *could* para indicar capacidade e/ou habilidade no passado.

Os conteúdos abordados nessa grade são:

• **Léxico:**

- Leitura e compreensão de textos curtos, como slogan, biografia, artigos e histórias em quadrinhos;
- Denominação de vocábulos relacionados a partes do corpo humano, alimentação/bebidas, espaços e atividades de lazer, adjetivos;

• **Gramatical:**

- Presente Simple;
- Passado do verbo *TO BE*;
- Passado Contínuo;
- Passado Simple dos verbos regulares (formas afirmativas, negativas e interrogativas);
- Números Ordinais;
- Datas;
- Substantivos Contáveis e Incontáveis;
- Quantificadores;
- Verbo Modal *COULD*;
- Preposições (*after, before, with, without etc*).

9.4 Nonos anos

Finalmente, no último ano do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado de Sergipe, é pretendido pela Secretaria de Educação que seus alunos produzam habilidades de inferir o tema ou assunto principal de um texto, utilizar o texto para explorar vocabulário e estruturas gramaticais, além da leitura e compreensão do mesmo. Traduzir e analisar letras de músicas de diferentes gêneros que, dentre outros temas, abordem questões

étnico-raciais. Compreender o significado de termos utilizados na área de informática e em aparelhos eletrônicos, opinar e comentar sobre temas discutidos em classe, produzir narrativas, biografias e entrevistas. Expressar previsões e planos para o futuro, comparar hábitos das pessoas durante determinados períodos da vida com os dias atuais, utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e escrita em língua inglesa.

Seus conteúdos são divididos em:

• **Léxico:**

- Leitura e compreensão de textos informativos, reportagens, biografias, artigos, contos, dentre outros;
- Denominação de vocabulários relacionados a esportes radicais, aparelhos eletrônicos e tecnológicos, adjetivos;
- Produção de autobiografias, biografias, entrevistas e narrativas.

• **Gramatical:**

- Graus dos Adjetivos;
- Verbos Modais;
- Passado Simples (Verbos Irregulares);
- Pronomes Reflexivos;
- *USED TO*;
- Falsos Cognatas;
- Formas compostas de *SOME, ANY e NO*;
- Futuro com *WILL / SHALL*;
- Conectores *but, so, because* etc;
- Artigo Definido.

10 ANÁLISE DOS AUTORES VERSUS SERGIPE

A partir do que foi exposto até o presente momento pela pesquisa, é possível identificar a visão de alguns autores com relação à suficiência em uma L2 e/ou LE, e como o órgão responsável pela construção das grades curriculares das escolas públicas do Estado de Sergipe procurou elaborar seu currículo, obedecendo aos Parâmetros Nacionais de Currículos direcionados ao ensino fundamental, o qual procura incentivar a reflexão dos seus alunos sobre os conteúdos aplicados, visando uma maior interação aluno-conteúdo.

Primeiramente, foi vista a questão da suficiência e como ela é abordada pelos estudiosos da área. Nesse caso, trata-se da Competência Comunicativa, cujos precursores foram os linguistas Chomsky e Dell Hymes entre as décadas de 50 a 90. E como já foi descrito anteriormente, segundo o pensamento de Hymes (1972 MENONCIN; VON BORSTEL, 2012), o domínio da língua inglesa não é restrito à gramática ou fonologia, ou seja, as suas regras e sua fluência fonológica, mas sim à capacidade de usar esses atributos em variadas situações de comunicação. Outro estudioso dessa mesma área foi Widdowson (1983), que procurou esclarecer o significado dessa competência, distinguindo-a de capacidade, aplicando os *insights* que obteve durante o estudo da análise da discursão e pragmática.

Segundo Widdowson (1983), a capacidade não é um componente da competência, pois para ele é a habilidade de usar conhecimento, a fim de criar algo significativo em uma língua, ou seja, habilidade de criar algo com um significado em uma determinada língua. Então, capacidade não se transforma em competência, porém é uma força ativa na continuidade da criatividade. Após esses estudos, Widdowson se tornou o primeiro a refletir sobre competência e desempenho, mas dando sempre mais atenção ao desempenho, ou seja, ao uso da linguagem real.

Aprofundando um pouco mais no estudo da *Communicative Competence*, percebeu-se que Dell Hymes (1972 apud MENONCIN; VON BORSTEL, 2012) a dividiu em dois grupos, sendo que um deles trata dos aspectos linguísticos, nos quais se encontram quatro diferentes competências, que se somadas contribuem para o sucesso da aquisição de uma língua estrangeira. São elas as competências: gramatical, fonológica, lexical e discursiva. Então, a partir das definições abordadas anteriormente, é possível analisar se houve a preocupação da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe em agregá-las na preparação do seu conteúdo programático referente à disciplina de língua inglesa.

Partindo do pressuposto de que o órgão responsável pela formação do currículo de língua inglesa do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas sergipanas utilizou a GGT (Gramática Generativa Transformacional) na construção de seu conteúdo, é possível perceber a intenção de estimular a utilização de processos inovadores e criativos para ajudar seus alunos na aquisição da língua inglesa. Porém, para que essa aquisição, mesmo com técnicas inovadoras, seja efetivada, seria necessário que fosse oferecida a seus alunos uma gama maior de verbos a serem explanados. Os estudos referentes aos tempos verbais deveriam ser ampliados, já que saber expressar um tempo verbal é algo determinante no significado de uma frase.

Com relação à *Phonological Competence*, que se trata da aquisição da habilidade de reconhecer e produzir sons distintos em uma determinada língua, é possível analisar nos conteúdos relatados anteriormente nas séries do 6º ao 9º ano, que tal competência não foi claramente abordada nos conteúdos programáticos dessas séries do ensino fundamental, pois não está relatada nenhuma atividade ou conteúdo que beneficie a aquisição de tal competência. Dessa forma, é possível dizer que os alunos podem ser capazes de reconhecer os sons, mas nada consta que serão competentes ou suficientes nesse reconhecimento, ou até mesmo na reprodução.

Referindo-se à Competência Lexical, que está diretamente ligada à aquisição de vocabulário, com a habilidade de reconhecer e utilizar diversas palavras em uma determinada língua, é possível afirmar que nas séries analisadas foram encontrados diversos tipos de vocábulos, porém são abordados apenas os mais utilizados no cotidiano. Muitas delas, aliás, não são estudadas com base no seu conceito e conse-

quentemente no seu sentido mais amplo, pois sua abordagem está especificada no currículo, ou seja, sua aplicabilidade é limitada pelo conteúdo, o que foge do conceito maior de aquisição da competência Lexical abordada por Dell Hymes (1972 apud MENONCIN; VON BORSTEL, 2012).

Por fim, a Competência Discursiva ou Textual que se dirige à capacidade de compreender e construir textos dos mais diversos gêneros, como narrativa, textos processuais, esportivos, persuasivos, descrições, dentre outros. Nesse caso, foi possível analisar um interesse especial na inclusão dessa competência nos currículos estudados, porém são abordados apenas nos dois últimos anos, o que impossibilita os alunos de se tornarem hábios em tal quesito, já que o tempo disponível é curto.

Todavia, é possível refletir sobre a impossibilidade de aquisição do inglês como segunda língua pelos alunos das escolas públicas estaduais de Sergipe, a partir da afirmação de Nicholls (2001), o qual esclarece que para que haja a aquisição dessas competências, é necessário um contato significativo dos aprendizes com falantes nativos. Para ela, o fato do professor não ser um falante nativo, é um fator direto e negativo que impede a aquisição de uma determinada língua.

No entanto, aprofundando-se um pouco mais na análise da elaboração dos currículos, Arroyo (2009), que faz parte do grupo organizado por Moreira (2009), ressalta que na cultura brasileira, o Estado, os governos dentre outros grupos políticos ou intelectuais definem o que convém à sociedade, às famílias, às escolas e principalmente aos profissionais da educação básica. Arroyo (2009) estimula a pensar se toda a inovação social, cultural ou pedagógica será sempre iniciada por “um grupo iluminado”, que sempre prescreve como as instituições sociais devem ser renovadas ou atualizadas. Essa afirmação levanta questionamentos referentes à idoneidade da SEED/SE em elaborar as grades curriculares das suas escolas e se essas grades são construídas a favor do efetivo aprendizado dos seus alunos. Ele questiona também em seus estudos a “democracia” que os órgãos públicos afirmam utilizar na construção de seus currículos.

Essa cultura política, que pensa a educação básica do alto, que decide de fora para os professores, vem se mantendo com os mesmos traços por décadas. Apenas podemos notar que tenta se democratizar conforme o estilo de formulação das políticas de intervenção. Para a intervenção do alto ser mais “democrática”, criam-se canais para que os professores deem palpites no momento de planejar e elaborar as propostas, para que se sintam mais comprometidos com elas e as adaptem à realidade específica de sua escola e de sua turma. Uma solução insuficiente, por mais democrática que pareça. Não se muda por intervenção, nem sequer construindo “participativamente” intervenções ou modelos para que os professores os adaptem a sua realidade. (MOREIRA, 2009, p. 134).

A partir de seus questionamentos é possível perceber a imposição constante dos órgãos públicos sob seus funcionários, nesse caso, as secretarias ou demais órgãos públicos sobre os professores. Sabe-se que a SEED de Sergipe utiliza da mesma opinião dos professores, que é citada acima na construção dos seus currículos, porém não se sabe até que ponto os professores foram ouvidos na preparação dessas grades. O que torna este outro possível fator na deficiência da aquisição dos conteúdos de língua inglesa pelos alunos do ensino fundamental das escolas públicas do Estado de Sergipe.

Tratando-se de PCN's, o autor citado acima declara que os Parâmetros Curriculares Nacionais não configuram um modelo curricular impositivo e homogêneo, mas que se sobrepõe às diversidades socioculturais das diferentes regiões do Brasil, dando autonomia aos professores e equipes pedagógicas. Todavia, foi visto que os PCN's serviram de base para a Secretaria de Educação Sergipana na elaboração de sua grade curricular. A partir desses estudos é possível questionar qual padrão foi definitivamente utilizado nessa elaboração e se o currículo foi criado com o intuito de gerar habilidades as quais tornam seus alunos de língua inglesa, comunicativamente, competentes.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise sobre suficiência, competência, habilidades e elaboração de currículos é possível analisar se há suficiência na aquisição da Língua Inglesa como língua estrangeira ou como segunda língua por parte dos alunos das escolas públicas do Estado de Sergipe. Então, com base nas informações obtidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, com o intuito de medir a qualidade de cada escola e cada rede de ensino, é possível identificar se há ou não a aquisição da suficiência em inglês por parte desses alunos. Este índice é medido a cada dois anos e seu maior objetivo é atingir a nota 6, classificada como nota dos países desenvolvidos. Porém, segundo pesquisa no site do IDEB sobre a nota equivalente à rede de escolas públicas pesquisadas pelo presente artigo, é possível identificar a nota de 2,9 no exame referente ao ano de 2011, o que dá a este artigo a conclusão de que não há suficiência na aquisição da língua inglesa por parte dos alunos de tal rede de ensino.

Dessa forma, através das análises feitas durante todo o processo de elaboração do artigo, percebe-se que a grade curricular tem influência na falta de capacitação dos alunos, pois tal nota, referente ao exame do IDEB, juntamente com as análises de aspectos linguísticos necessários para a competência comunicativa, provam essa realidade. Outros aspectos que dificultam o aprendizado efetivo do inglês nessas escolas refere-se ao pouco tempo ofertado à matéria de Língua Inglesa, como, também, a falta de fiscalização por parte das secretarias de educação na aplicação desses conteúdos.

REFERÊNCIAS

ARROIO, Miguel G. **Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola.** In: MOREIRA, Antonio Flavio B.(Org.). Currículo: políticas e práticas. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

ASPECTS of communicative competence. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/51155753/Aspects-of-Communicative-Competence>>. Acesso em: 31 out. 2012.

BAGARIĆ, Vesna; DJIGUNOVIĆ, Jelena M. **Defining communicative competence.** Disponível em: <hrcak.srce.hr/file/4265>. Acesso em: 10 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal do MEC Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2012.

COOK, Guy. **Applied linguistics.** 4 th. New York, NY. Oxford University Press, 2010.

GRAMMATICAL competence. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/sulmaupb/grammatical-competence-2-14004120>>. Acesso em: 30 out. 2012.

MENONCIN, Camila; VON BORSTEL, Clarice Nadir. A competência comunicativa na língua inglesa por funcionários em duas empresas comerciais. **Anais...** X Encontro do CELSUL. Círculo de Estudos Linguísticos do Sul – UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 24 - 26 de outubro de 2012. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20\(33\).pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20(33).pdf)>. Acesso em: 7 nov. 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio B.(Org.). **Currículo**: políticas e práticas. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

_____. **Currículo e programas no Brasil**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió, AL: EDUFAL, 2001.

RIGO, Rosângela. **A importância do ensino da língua inglesa no ensino fundamental**. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_2823/artigo_sobre_a_importancia_do_ensino_da_lingua_inglesa_no_ensino_fundamental>. Acesso em: 7 nov. 2012.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação. **Estado de Sergipe**. Sergipe: Seed, 2012. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_23-07-12.pdf>. Acesso em: 12 set. 2012.

WEIGLE, Sara Cushing. **Assessing writing**. 5 th. United Kingdom: University Press, Cambridge, 2008.

Data de Recebimento: 6 de dezembro de 2012

Data da Avaliação: 7 de janeiro de 2013

Data do Aceite: 10 de janeiro de 2013

1 Acadêmica do curso de Letras Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: fabianesm@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Letras Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: fernandaviera_lg@hotmail.com

3 Acadêmico do curso de Letras Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: j.breno.oliveira@bol.com.br

4 Acadêmico do curso de Letras Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: lazarona@yaho.com.br

Artigo produzido a partir da disciplina Práticas Investigativas II no período 2012.2. Ludovico Omar Bernardi, orientador do trabalho, é professor da disciplina Práticas Investigativas II - UNIT, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): profeludo@yahoo.com.br.